

OS POSSÍVEIS FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES DO INGRESSO DAS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE NO MERCADO DE TRABALHO, NA CIDADE DE APARECIDA DE GOIÂNIA/GO

João Paulo Siqueira Rabelo

Viviane de Jesus Silva¹

Ricardo Borges Capelli²

RESUMO: O presente artigo é o resultado de um estudo técnico que tem por objetivo geral avaliar os possíveis fatores facilitadores e dificultadores do ingresso das pessoas de terceira idade no mercado de trabalho, na cidade de Aparecida de Goiânia/GO. Tem como objetivos específicos identificar as possíveis dificuldades encontradas pelas pessoas da terceira idade para se manterem no mercado de trabalho, bem como as facilidades. Tal artigo científico aborda inicialmente os conceitos de mercado de trabalho, apresenta à origem da palavra trabalho, a Revolução Industrial, a Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, o surgimento do termo terceira idade, as divergências entre os conceitos de terceira idade e idoso, o estatuto do idoso, o trabalho para as pessoas de terceira idade no Brasil e a atuação da terceira idade no mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO. Utilizando-se a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa quantitativa, cálculos estatísticos, tabulação de dados, bem como o questionário para coleta de informações de pessoas que estão ativas no mercado de trabalho, para alcançar o objetivo proposto pelo trabalho. Evidenciou-se que o mercado de trabalho de Aparecida de Goiânia/GO está em constante desenvolvimento e bastante exigente em relação ao ingresso de novos trabalhadores principalmente na terceira idade.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira Idade. Mercado de trabalho. Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se ao analisar o cenário econômico brasileiro e a projeção da situação econômica para o futuro, que o aumento da expectativa de vida no Brasil estimula para que haja uma modificação do mercado de trabalho, visto que a população brasileira está se tornando uma população velha, devido à queda no índice de natalidade e diminuição no índice de mortalidade, fato que altera o perfil de mão de obra a disposição do mercado de trabalho.

Nota-se que a população idosa tem interesse em se inserir no mercado de trabalho, logo, o objetivo geral do trabalho ora apresentado, identificar quais são os possíveis fatores facilitadores e dificultadores para o ingresso da pessoa da terceira idade no mercado de

1 Administradores formados pela Faculdade Alfredo Nasser.

2 Possui graduação em Administração Pública pela ALFA (2005). Mestre em Administração pela FEAD/UFMG (2013). Professor na FacUNICAMPS e na UNIFAN. Coordenador de Honorários Dativos da Secretaria de Estado de Governo - GO.

trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO. Observando a situação do mercado de trabalho conforme a perspectiva da população idosa, fazendo levantamento dos possíveis motivos que levam a população a permanecer no mercado de trabalho, mesmo após obterem o direito a aposentadoria.

Avalia-se que o presente trabalho tem como objetivos específicos identificar as possíveis dificuldades encontradas pelas pessoas da terceira idade para se manterem no mercado de trabalho, apontar os fatores que possam contribuir positivamente para o ingresso das pessoas de terceira idade no mercado de trabalho e consequentemente, identificar se o mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO está receptivo quanto às pessoas da terceira idade. Entende-se que para a elaboração do trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, a pesquisa quantitativa, os cálculos estatísticos, a tabulação de dados, bem como o questionário para a coleta de informações de pessoas que estão ativas no mercado de trabalho, pertencente à terceira idade.

Salienta-se que foram levantadas informações quanto à origem da palavra trabalho, o desenvolvimento do mercado de trabalho, a criação da Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, o surgimento do termo terceira idade, as divergências entre os conceitos de terceira idade e idoso, o estatuto do idoso, o trabalho para as pessoas de terceira idade no Brasil e a atuação da terceira idade no mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução do trabalho

Segundo Scottini (2010) o trabalho é ação destinada para se obter um resultado, tarefa ou obrigação, ou seja, é o ato de trabalhar, qualquer ocupação manual ou intelectual. Para Gontijo (2010) o trabalho é um conjunto de forças, tanto físicas quanto psicológicas, para se alcançar um destinado fim, tanto individual quanto coletivo. Para Cotrim e Fernandes (2013), em termos individuais o trabalho permite o indivíduo a desenvolver qualidades, habilidades e personalidades como a criatividade, persistência, entre outros, moldando o caráter do indivíduo em questões sociais para o desenvolvimento da coletividade.

Para Moureirão (2013), o trabalho em si, foi desenvolvido em decorrência à evolução do homem na sociedade. A evolução se dava desde as primeiras civilizações até os dias atuais.

Os seres humanos se apropriaram de recursos naturais ao alcance para construírem o espaço de sobrevivência. Nota-se que o trabalho no Brasil, teve início no período da colonização, onde foi praticada pela mão de obra escrava, com a lei da abolição da escravatura, o trabalho brasileiro teve um novo rumo, se desenvolvendo com o passar das décadas, bem como no mundo.

Segundo Moureirão (2013), a primeira Revolução Industrial ocorrida entre o final do século XVIII e o início do século XIX, foi um divisor de águas para a humanidade, principalmente para o desenvolvimento do trabalho que gerou diversas transformações técnicas, econômicas e sociais na sociedade europeia. A principal característica que a Revolução Industrial deixou para a humanidade foi à substituição da força de energia muscular e tração animal pela fonte de energia a vapor e produção mecanizada. O desenvolvimento da sociedade europeia possibilitou substituir as manufaturas pelas fábricas que estavam surgindo.

Percebe-se que um dos principais fatores para que se ocorresse a Revolução Industrial, foi o êxodo rural ocorrido durante os séculos XVIII na Europa. O homem rural buscava por condições mais favoráveis para se viver, e acabaram saindo dos campos para viver nos centros urbanos, não possuindo as devidas condições para oferecer a qualidade de vida que o homem tanto almejava, pelo contrário, os trabalhadores ficavam fracos e doentes por causa das más condições.

2.2 A Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT

De acordo com as informações publicadas no *site* do Tribunal Superior do Trabalho - TST (2015), a Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT é o conjunto de leis trabalhistas brasileiras que foram sancionadas no governo do presidente Getúlio Vargas³, e aprovada no dia 1º (primeiro) de maio de 1943, pelo Decreto-lei de nº 5.243.

Segundo informações publicadas no mesmo *site*, a CLT conseguiu unir a legislação pré-existente no Brasil e foi de suma importância para definir e inserir os direitos trabalhistas na legislação brasileira, com o objetivo de regularizar as relações individuais e coletivas de qualquer tipo de trabalho. A CLT foi criada logo após a efetivação da justiça do trabalho a mesma caracteriza um conjunto de leis que regulariza as ações individuais e coletivas em

³ Advogado, nascido na cidade de São Borja, estado do Rio Grande do Sul, em 19 de abril de 1883. Com a promulgação da Constituição de 1934, foi eleito presidente da República pela Assembleia Constituinte.

relação ao trabalho, criada pelo governo Vargas no ano de 1943, se originou pelas leis pré-existentes no Brasil.

Do ponto de vista de Cezar (2008), com o fim da mão de obra gratuita e o surgimento das contratações de assalariados, no Brasil, na década de 1800, surgiram às primeiras questões sobre o assunto da criação de uma constituição trabalhista mais estruturada, principalmente devido a Europa ter sofrido os efeitos da Revolução Industrial. Com o sistema de mecanização, ou seja, substituição do homem pela máquina, no século XVIII, ocorreu o surgimento dos movimentos para a defesa dos direitos dos trabalhadores.

Percebe-se que o processo de criação da CLT foi um evento de suma importância e desenvolvimento para o Brasil durante o governo de Vargas, passou por fases até se consolidar com os direitos trabalhistas e especificações referentes ao trabalho abrangendo as classes de trabalhadores.

2.3 O surgimento do termo terceira idade

Silva (2008), explica que a velhice é entendida como sinônimo de decadência física e invalidez, e a palavra velho é associada aos sinais de enfraquecimento físico e a diminuição da capacidade produtiva. Rodrigues e Soares (2006) afirmam que o termo velho, representa um conjunto de atribuições negativas e está ligada ao conceito de velhice. Para a sociedade, o velho está relacionado às perdas e isolamento, propiciando uma imagem negativa do aposentado, vinculando a imagem como entendimento de reta final da vida.

Nota-se que o termo velho era usado para se referir as pessoas idosas, e a sociedade tinha um entendimento confuso sobre o significado do termo. A palavra ‘velho’ era até então, relacionada ao sentimento de se tratar de algo improdutivo, sem utilidade. Logo, se pensava que as pessoas velhas não tinham mais força para o trabalho e necessitavam de um cuidado maior, pois já estavam na fase final da vida.

Peixoto (1998 *apud* SILVA, 2008) explica que os termos velho e velhote eram empregados como forma de reforçar a exclusão social de pessoas com menor condição financeira, indigentes e que não possuíam *status* social. Já, o termo idoso era aplicado às pessoas que possuíam *status* social advindo da experiência em cargos políticos, situação financeira favorável ou execução de atividades valorizadas socialmente. A força para o trabalho era considerada como o único bem que as classes menos favorecidas tinham a oferecer. E quando havia a diminuição da força de trabalho, o individuo era taxado como

velho. A partir da década de 1960, na França, os termos velhos e velhotes foram extintos dos documentos oficiais franceses, e o termo idoso passou a ser usado, e as pessoas envelhecidas passam a ser observadas com maior respeito.

Percebe-se que há uma diferenciação entre velhice e envelhecimento, onde o envelhecimento é o processo de envelhecer, e a velhice é o resultado final do processo. Observou-se que a pessoa durante o envelhecimento apresentava longevidade e desejo de se manter saudável e se preparar para desfrutar a velhice com condições físicas e mentais favoráveis. Logo, houve a necessidade da criação do termo terceira-idade, representando o idoso que permanece ativo.

Gonçalves *et al.* (2012) informam que a velhice é a última fase da vida, e consequentemente, estão atreladas a tal fase um conjunto de mudanças físicas, mentais e sociais. Bosi (2001) comenta que a velhice, é a última fase da vida e deve ser tratada como um estágio de ausência de ação, onde as pessoas estão cansadas, tanto das atividades físicas quanto mentais e há dificuldades em executá-las.

Debert (1997) alega que a terceira idade é o resultado do estudo da velhice que em tempos passados era tratada somente no âmbito familiar. Porém, a velhice, nos dias atuais é considerada de interesse público, onde a sociedade é responsável pela gestão e participação do idoso nos processos sociais, delegando ao Estado e outras organizações privadas à responsabilidade pela criação de métodos de orientação e proteção ao idoso. A velhice na sociedade industrializada está ligada ao contexto dramático, visto que com o processo de industrialização, a colocação do idoso no meio familiar foi alterada, e a pessoa de terceira idade passou a não exercer mais a função de provedor do lar. Situação causada pela desestabilização da segurança financeira, causando a descaracterização do idoso no ambiente familiar, tornando-o dependente da família e da sociedade.

Segundo informações obtidas junto ao *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015), no Brasil a expectativa de vida ao nascer aumentou de 74,84 (setenta e quatro, oitenta e quatro) anos de idade em 2013 para 75,44 (setenta e cinco, quarenta e quatro) anos de idade. Porém, Freitas (2015) informa que o aumento da expectativa de vida é diferente entre os Estados brasileiros, sendo que no Estado de Goiás a expectativa de vida é de 71,4 (setenta e um, quatro) anos de idade. Nota-se que com o avanço industrial a situação do idoso no meio familiar foi alterada, ocasionando mudança na estrutura familiar. Pois, o idoso outrora, era tratado como provedor do lar passou a ser considerado um membro

dependente da família e da sociedade. E envelhecimento, a partir de então, foi subdividido em 02 (duas) fases chamadas de terceira e quarta-idade.

2.4 O Estatuto do Idoso - lei nº 10.741/2003.

Segundo informações obtidas no *site* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2015), a criação do Estatuto do Idoso teve início em 1997, por meio do projeto de lei nº 3.561 que tratava quanto à criação de benefícios específicos para a pessoa idosa. Em 1999, foi apresentado o projeto de lei nº 183, que propôs quanto à criação de um estatuto direcionado ao idoso, visto que até então, não havia nenhuma lei específica para resguardar os direitos dos idosos. Os 02 (dois) projetos foram unificados, onde ganhou força para a sanção do Estatuto do Idoso.

De acordo com informações contidas na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, no Brasil são consideradas idosas ou pessoas de terceira idade, as pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos de idade, deixando claro que a família, a comunidade e o poder público são os responsáveis por garantir à pessoa de terceira idade uma vida digna, assegurando que os direitos dos mesmos sejam preservados e cumpridos, conforme a tabela 01, abaixo:

Tabela 01: Benefícios assegurados á pessoa idosa

	Benefícios
Lei nº 10.741/2003	- O atendimento preferencial imediato e individualizado em órgãos públicos e privado;
	- O direito ao cuidado da saúde de forma integral pelo Sistema Único de Saúde - SUS;
	- O direito à gratuidade no transporte coletivo públicos urbanos e semi-urbanos e posteriormente ao transporte público interestadual pelo Decreto nº 5.934, de 2006;
	- O direito à moradia digna, a educação, cultura, esporte e lazer, ao exercício de atividade profissional, respeitada as condições físicas, intelectuais e psíquicas e outros.

Fonte: Adaptado da Lei nº 10.741, 2003.

Constata-se que a criação do Estatuto do Idoso teve grande repercussão no Brasil e causou o envolvimento da sociedade brasileira na luta por melhores condições de vida para a população idosa. O Estatuto do Idoso delimitou a idade para que uma pessoa seja considerada idosa, bem como criou benefícios conquistados com a união da sociedade civil organizada.

2.5 O trabalho para as pessoas da terceira idade no Brasil.

De acordo com Argimon, Lopes e Nascimento (2006), o trabalho influencia integralmente na vida do idoso, interferindo diretamente no desenvolvimento físico, emocional e intelectual, proporcionando ao idoso o pensamento de liberdade, satisfação e realização pessoal, por se sentirem úteis, o que possibilita uma velhice digna e saudável.

Vanzella, Lima Neto e Silva (2011) informam que com o passar do tempo, o mercado de trabalho buscou recrutar pessoas para suprir às necessidades da era da informação, e a experiência de vida oportunizou a população de terceira idade, o retorno e a permanência no mercado de trabalho. Visto que o trabalho atualmente é baseado na capacidade intelectual humana e não limitado à força física. O retorno das pessoas de terceira idade ao mercado de trabalho é decorrente de vários motivos, dentre os quais estão à necessidade de renda extra, a ocupação do tempo ocioso e o gosto pelo trabalho. Logo, as empresas se encontram em um cenário onde a população de terceira idade está cada vez mais presente, pois a natalidade tende a diminuir, contrapondo a população idosa que está crescendo.

Observa-se que o trabalho influencia diretamente na vida do idoso, pois proporciona ao idoso o sentimento de utilidade e satisfação pessoal, bem como faz com que o idoso tenha mais confiança e desenvolva melhor as habilidades, exercitando o corpo e a mente. O trabalho que antes era reconhecido pelo emprego de força física passou a ser alternado pelo emprego do conhecimento intelectual. Logo, a experiência de vida se tornou um agente facilitador para a população da terceira idade se inserir e permanecer no mercado de trabalho.

Goulart Júnior *et al.* (2009) discorrem que a participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro se dá pelo fato de que no Brasil, a aposentadoria não consegue suprir as necessidades de tal agrupamento social. Logo, as pessoas da terceira idade precisam continuar trabalhando para conseguirem o sustento para as famílias. Mas, para que o idoso tenha um trabalho digno se faz necessário preciso que se invista em políticas públicas que garantam condições para tal. Neste sentido, é de suma importância a aplicação de uma cultura onde a sociedade aprenda a valorizar a experiência das pessoas da terceira idade.

Observa-se que com o aumento da população idosa no Brasil o mercado de trabalho foi modificado. O tempo ocioso, a vontade de trabalhar e o fato de a aposentadoria não suprir as necessidades de tal agrupamento social foram fatores que contribuíram para que as pessoas de terceira idade se inserissem ou permanecessem no mercado de trabalho, causando a necessidade de remanejamento na estrutura organizacional, visto que ocorreram alterações

significativas do perfil da mão de obra disponível. Camarano (2001) afirma que existem 02 (dois) fatores que interferem na oferta de trabalho às pessoas da terceira idade, conforme aborda a tabela 02, abaixo:

Tabela 02: Fatores que interferem na oferta de trabalho das pessoas

Fatores	Motivos
Idade	- Reflete diretamente junto às condições de saúde.
Educação	- Reflete diretamente junto ao comportamento das pessoas nas empresas.

Fonte: Adaptado de Camarano, 2001, p.3-6.

Percebe-se que os idosos no Brasil, mesmo depois de aposentados continuam atuantes no mercado de trabalho. Tal fato é constatado devido ao grau de exigência dos mesmos como consumidores, bem como a preocupação dos idosos de buscarem a estabilidade e independência financeira. O aumento da expectativa de vida das pessoas no Brasil muda o cenário econômico, fazendo com que as pessoas de terceira idade tenham mais oportunidades de emprego, tornando necessária a adequação das empresas para utilizar tal mão de obra ofertada.

Giaqueto e Soares (2010 *apud* VANZELLA, LIMA NETO e SILVA, 2011) abordam quanto à situação da terceira idade no mercado de trabalho brasileiro, onde a inserção do idoso no mercado de trabalho ainda é um grande desafio, pois o aumento da expectativa de vida requer maior atenção com a qualidade de vida dos idosos, exigindo da sociedade a conscientização dos direitos das pessoas da terceira idade, exigindo ainda que o governo elabore políticas públicas voltadas para os idosos. Mesmo após a criação do Estatuto do idoso, garantindo os direitos das pessoas da terceira idade de se manterem no mercado de trabalho, preservando as condições físicas, intelectuais e psíquicas, a população da terceira idade ainda sofrem discriminação.

Visto que ainda são encontradas condições precárias de trabalho e a idade é considerada um fator de exclusão da terceira idade no mercado de trabalho brasileiro. Avalia-se que ainda há o que se pensar quanto à colocação das pessoas da terceira idade no mercado de trabalho brasileiro. Pois, mesmo havendo uma lei que resguarda os direitos da população idosa de se manter ativa no mercado de trabalho, existe preconceito por conta da idade e cabe a sociedade o papel de conscientização, bem como cabe ao governo à elaboração de políticas públicas capazes de atender tal agrupamento social.

3 METODOLOGIA

3.1 Metodologia aplicada

O presente trabalho para ser elaborado foi separado em 02 (dois) momentos distintos, sendo que no primeiro momento se adotou a pesquisa bibliográfica e no segundo momento se adotou a pesquisa de campo, o questionário, o método quantitativo, os cálculos estatísticos e tabulação de dados.

Neste sentido, para o primeiro momento, Marconi e Lakatos (2007), alegam que a pesquisa bibliográfica é um levantamento de recursos utilizados para o desenvolvimento de um trabalho científico que possui o objetivo de conduzir o pesquisador a outro patamar de conhecimento em relação às fontes pesquisadas. A pesquisa bibliográfica oferece meios ao pesquisador para analisar e observar particularidades a respeito do assunto estudado. Nota-se que por meio da pesquisa bibliográfica se pode obter informações mais precisas encontradas em livros, artigos, teses e *sites* da *internet* que tratam quanto a evolução do trabalho, o desenvolvimento do trabalho na Revolução Industrial, a CLT, o surgimento do termo terceira idade, o Estatuto do Idoso e o trabalho para as pessoas da terceira idade no Brasil.

Já, no segundo momento, Marconi e Lakatos (2007) relatam que a pesquisa de campo é um método para a captação de dados e informações, usando técnicas como questionários, observação e outros. Para se colocar em prática uma pesquisa de campo se deve fundamentar em uma pesquisa bibliográfica sólida sobre o tema abordado na pesquisa. Observa-se que a pesquisa de campo foi utilizada como forma para comprovar as teorias levantadas na pesquisa bibliográfica. A pesquisa de campo foi feita com a utilização de um questionário aplicado diretamente junto às pessoas da terceira idade e após a apuração dos dados captados com o questionário aplicando, foi feito um comparativo entre a situação real e a teoria outrora apresentada.

De acordo com Pereira (2012), o questionário é um recurso com perguntas de forma ordenadas feitas para serem respondidas por um informante com o propósito de se obter informações. Possui várias estruturas como, por exemplo, perguntas discursivas, objetivas, abertas e fechadas, mas a característica principal do questionário é a objetividade e rapidez, além de possuir informações que esclareça o objetivo do mesmo.

Seguindo tal raciocínio, foi aplicado um questionário com o total de 10 (dez) questões estruturadas e fechadas, junto às pessoas da terceira idade que estão empregados, na cidade de

Aparecida de Goiânia/GO, com a finalidade de se levantar informações acerca dos possíveis fatores facilitadores e dificultadores do ingresso das pessoas da terceira idade no mercado de trabalho, na cidade de Aparecida de Goiânia/GO.

Neste sentido, o questionário foi aplicado ao total de 382 (trezentos e oitenta e dois) no período de 05/01/2016 a 18/01/2016. Onde, por meio do cálculo da amostra da população finita, tal quantitativo de pessoas pesquisadas proporciona um nível de confiança de 95% (noventa e cinco por cento), bem como se estima uma margem de erro de 0,5% (cinco por cento). Onde Larson (2004), relata que o cálculo do erro de estimação da amostragem pode ser feito por meio da fórmula abaixo:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot P \cdot Q}{e^2 \cdot (N-1) + Z^2 \cdot P \cdot Q}$$

Onde:

n = número de elementos da amostra
 N = número de elementos da população
 Z² = nível de confiabilidade
 P = proporção de ocorrência da variável

Q = proporção de não ocorrência da variável
 e² = margem de erro
 Nível de Confiabilidade: (Z=2) 95%

Tabela 03: Cálculo de amostragem para população finita

		População	
Nível de confiança	95%	Tamanho da Amostra	8.397
P	0,5	Amostra solicitada	n (?)
Q	0,5	N	X
Erro (e)	0,05	Amostra solicitada	?
Z	2		

De acordo com informações obtidas junto ao *site* do IBGE (2016), o levantamento feito no ano de 2010, registrou o total de 27.512 (vinte sete mil, quinhentos e doze) pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, na cidade de Aparecida de Goiânia/GO. Assim como, o mesmo Instituto registrou que a população economicamente ativa na mesma cidade é de 8.397 (oito mil, trezentos e noventa e sete) pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Neste sentido, o universo total da pesquisa é de 8.397 (oito mil, trezentos e noventa e sete) que equivale à população de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos economicamente ativas na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, neste caso, os idosos empregados. Assim como, o nível de confiança da pesquisa é de 95% (noventa e cinco por cento) (Z=2) e a margem de erro é de 5% (cinco por cento).

Logo:

$$\begin{array}{lcl}
 n = \frac{8.397 \cdot 2^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}{0,05^2 \cdot (8.397 - 1) + 2^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5} & \Rightarrow & n = \frac{8.397 \cdot 4 \cdot 0,25}{0,0025 \cdot 8.396 + 4 \cdot 0,25} \\
 n = \frac{8.397 \cdot 4 \cdot 0,25}{0,0025 \cdot 8.396 + 4 \cdot 0,25} & \Rightarrow & n = \frac{8.397 \cdot 1}{0,0025 \cdot 8.396 + 1} \\
 n = \frac{8.397 \cdot 1}{0,0025 \cdot 8.396 + 1} & \Rightarrow & n = \frac{8.397}{20,99 + 1} \\
 n = \frac{8.397}{21,99} & \Rightarrow & n = 381,85
 \end{array}$$

Após a coleta de dados, obtidos por meio da aplicação dos questionários junto à amostra acima exposta, adotou-se o método quantitativo, bem como a tabulação de dados, de forma a facilitar o processo de compreensão e análise dos resultados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007), o método quantitativo possui a característica principal de permitir uma resolução de informações sociológicas, políticas e econômicas para dados numéricos e estatísticos, com a finalidade de comprovar os mesmos, de análises e compreensão dos fatos. Entende-se que o método quantitativo proporcionou maior facilidade para a análise dos dados adquiridos por meio do questionário aplicado diretamente às pessoas da terceira idade que estão ativas no mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, pois se pôde analisar de forma numérica a quantidade de pessoas que responderam as questões apresentadas.

No entendimento de Ferreira (2012), a tabulação de dados é o processo realizado para se organizar as informações obtidas na pesquisa de campo de instrumentos manuais e tecnológicos. A informática tem um papel fundamental no processo de tabulação de dados, oferecendo suporte para os cálculos, tabelas, gráficos e etc., facilitando na análise dos dados coletados para a pesquisa. Avalia-se que a tabulação de dados proporcionou maior facilidade para análise e exposição dos dados coletados com o questionário aplicado junto ao público alvo da pesquisa. Puderam-se detalhar os resultados encontrados por meio de representações gráficas, facilitando junto à visualização dos resultados apurados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Unidades de análise: O município de Aparecida de Goiânia/GO

Conforme informações obtidas no *site* da prefeitura da cidade de Aparecida de Goiânia/GO (2015), o município foi fundado em 22 de março de 1922, após missa celebrada pelo vigário Francisco Wand, que abençoou a terra. No dia 11 de maio de 1922, foi rezada a segunda missa campal no local onde foi construída a capela da padroeira do arraial, que recebeu tempos depois o nome de Igreja Nossa Senhora Aparecida.

Segundo informações obtidas no *site* da prefeitura do município ora pesquisado, em 1932 foi inaugurada a primeira casa comercial da cidade e com o passar dos anos a cidade passou a ser conhecida como Arraial de Aparecida. No dia 26 de dezembro de 1958, a cidade foi nomeada Distrito de Goialândia/GO e pôde obter melhorias na parte de infraestrutura como a luz elétrica, escola estadual e a instalação da coletoria estadual. O Distrito de Goialândia/GO teve como primeiro subprefeito Antonio Elias de Deus⁴ que exerceu o mandato do dia 15 de janeiro de 1959 ao dia 31 de dezembro de 1961.

Segundo informações obtidas no *site* da prefeitura do município de Aparecida de Goiânia/GO, no ano de 1963 a luta para emancipação do Distrito de Goialândia/GO já havia sido iniciada e em 13 de novembro de 1963, foi lavrado o parecer favorável da emancipação do distrito para município. A Assembleia Legislativa de Goiás, por meio dos parlamentares, sancionou a Lei nº 4.927, de 14 de novembro de 1963, criando o município de Aparecida de Goiânia/GO.

4.2 A atuação da terceira idade no mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO.

Conforme informações obtidas no *site* da prefeitura da cidade de Aparecida de Goiânia/GO (2015), o município é o segundo mais populoso do Estado de Goiás, ficando atrás somente da capital, que é a cidade de Goiânia/GO. O município possui 05 (cinco) polos industriais conhecidos como: Distrito Industrial do Município de Aparecida de Goiânia - Dimag; Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia - Daiag; Polo Empresarial Goiás; Parque Industrial vice-presidente José Alencar e Polo de Reciclagem. Além de possuir uma cidade empresarial na divisa com a cidade de Goiânia/GO.

Segundo as informações do *site* da prefeitura ora pesquisada, a quantidade de empresas registradas passou de 5.870 (cinco mil oitocentos e setenta) em 2010 para 17.052 (dezessete mil e cinquenta e duas) empresas registradas no ano de 2015, contribuindo para o

⁴ Primeiro subprefeito do distrito de Goialândia que posteriormente se transformou na cidade de Aparecida de Goiânia.

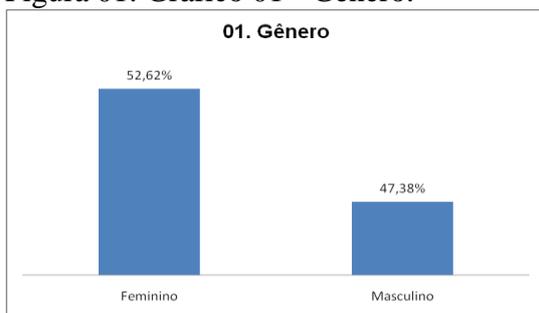
desenvolvimento econômico do município. De acordo com informações retiradas do *site* do IBGE (2015), o último censo demográfico realizado na cidade de Aparecida de Goiânia/GO foi no ano de 2010, e o mesmo apontou que a cidade contava com uma população idosa de aproximadamente 27,512 (vinte e sete mil, quinhentas e cinquenta e duas) pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e que aproximadamente 8.397 (oito mil, trezentos e noventa e sete) idosos exerciam atividades remuneradas, contribuindo para o aumento do índice do PEA (população economicamente ativa) no município.

De acordo com informações retiradas do *site* do IBGE (2015), foi constatado que na cidade de Aparecida de Goiânia/GO a população da terceira idade que exerciam atividades remuneradas e eram consideradas economicamente ativas variavam em 5,48% (cinco, quarenta e oito por cento) de pessoas entre 60 (sessenta) e 69 (sessenta e nove) anos de idade, bem como 0,86% (zero, oitenta e seis por cento) pessoas que possuíam idade igual ou superior a 70 (setenta) anos.

4.3 Resultados do questionário aplicado aos idosos

Dando continuidade junto à análise de dados da pesquisa, informa-se que o questionário foi aplicado junto ao total de 382 (trezentos e oitenta e dois) pessoas da terceira idade que estão empregados, na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, no período de 05/01/2016 a 18/01/2016, no horário comercial das empresas. Foi aplicado um questionário com o total de 10 (dez) questões estruturadas e fechadas, junto ao público alvo da pesquisa, com a finalidade de se levantar informações acerca dos possíveis fatores facilitadores e dificultadores do ingresso das pessoas da terceira idade no mercado de trabalho, na cidade de Aparecida de Goiânia/GO. Cabe salientar que o questionário foi aplicado junto a 382 (trezentos e oitenta e duas) pessoas que estão ativas no mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, e possuem idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Neste sentido, segue os gráficos abaixo:

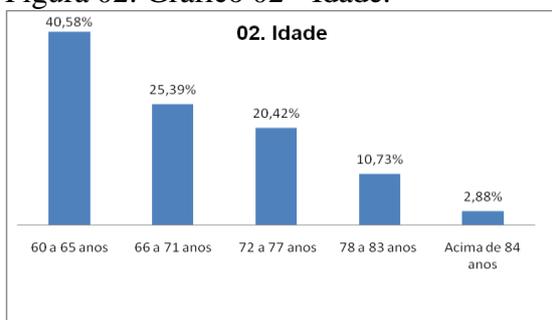
Figura 01: Gráfico 01 - Gênero.



Na primeira pergunta foi questionado junto às pessoas da terceira idade quanto ao gênero dos mesmos e constatou-se que 52,62% (cinquenta e dois, sessenta e seis por cento) das pessoas pesquisadas são do gênero feminino; e 47,38% (quarenta e sete, trinta e oito por cento) das pessoas pesquisadas são do gênero masculino.

Percebe-se que a maioria das pessoas pesquisadas é do gênero feminino. Logo, há o entendimento de que o mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, opta pelo público feminino da terceira idade.

Figura 02: Gráfico 02 - Idade.

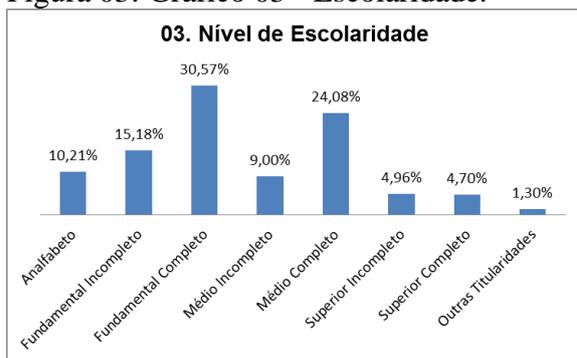


Na segunda pergunta foi questionado quanto à idade das pessoas da terceira idade e constatou-se que 40,58% (quarenta, cinquenta e oito por cento) das pessoas pesquisadas têm entre 60 (sessenta) e 65 (sessenta e cinco) anos de idade; 25,39% (vinte cinco, trinta e nove por cento) das pessoas pesquisadas têm entre 66 (sessenta e seis) e 71 (setenta e um) anos de idade; 20,42% (vinte, quarenta e dois por cento) das pessoas pesquisadas têm entre 72 (setenta e dois) e 77 (setenta e sete) anos de idade; 10,73% (dez, setenta e três por cento) das pessoas pesquisadas têm entre 78 (setenta e oito) a 83 (oitenta e três) anos de idade; e por fim, 2,88% (dois, oitenta e oito por cento) das pessoas pesquisadas têm acima de 84 (oitenta) anos de idade.

Nota-se que 86,39% (oitenta e seis, trinta e nove por cento) das pessoas pesquisadas possuem entre 60 (setenta) a 77 (setenta e sete) anos de idade. Já, 13,61 (treze, sessenta e um

por cento) das pessoas pesquisadas possuem entre 78 (setenta e oito) ou acima de 84 (oitenta e quatro) anos de idade. Observa-se que o mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, opta em empregar pessoas idosas que possuem entre 60 (setenta) a 77 (setenta e sete) anos de idade.

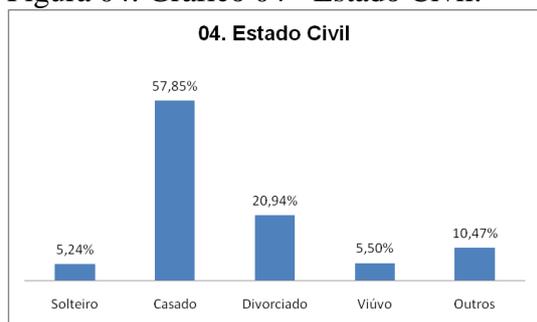
Figura 03: Gráfico 03 - Escolaridade.



Na terceira pergunta foi questionado junto às pessoas pesquisadas, quanto ao nível de escolaridade dos mesmos e constatou-se que 10,21% (dez, vinte e um por cento) das pessoas pesquisadas responderam que são analfabetos; 15,18% (quinze, dezoito por cento) das pessoas pesquisadas responderam que possuem o ensino fundamental incompleto; 30,57% (trinta, cinquenta e sete por cento) das pessoas pesquisadas responderam que possuem o ensino fundamental completo; 9,00% (nove por cento) das pessoas pesquisadas responderam que possuem o ensino médio incompleto; 24,08% (vinte e quatro, oito por cento) das pessoas pesquisadas responderam que possuem o ensino médio completo; 4,96% (quatro, noventa e seis por cento) das pessoas pesquisadas responderam que possuem o ensino superior incompleto; 4,70% (quatro, setenta por cento) das pessoas pesquisadas responderam que possuem o ensino superior completo; e por fim, 1,30% (um, trinta e um por cento) das pessoas pesquisadas responderam que possuem outras titularidades.

Nota-se que 55,96% (cinquenta e cinco, noventa e seis por cento) das pessoas pesquisadas são analfabetas, ou possuem do ensino fundamental incompleto ao ensino fundamental completo. Já, 44,04% (quarenta e quatro, quatro por cento) das pessoas pesquisadas possuem do ensino médio completo a outras titularidades. Entende-se o mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, opta em empregar pessoas idosas que são analfabetas, ou possuem do ensino fundamental incompleto ao ensino fundamental completo.

Figura 04: Gráfico 04 - Estado Civil.



Na quarta pergunta foi questionado junto às pessoas pesquisadas sobre o Estado civil e constatou-se que 5,24% (cinco, vinte e quatro por cento) das pessoas pesquisadas responderam que são solteiros; 57,85% (cinquenta e sete, oitenta e cinco por cento) das pessoas pesquisadas responderam que são casadas; 20,94% (vinte, noventa e quatro por cento) das pessoas pesquisadas responderam que são divorciados; 5,50% (cinco, cinquenta por cento) das pessoas pesquisadas responderam que são viúvos; e por fim 10,47% (dez, quarenta e sete por cento) das pessoas pesquisadas responderam que tem outros estados civis.

Nota-se que 57,85% (cinquenta e sete, oitenta e cinco por cento) das pessoas pesquisadas estão casadas. Já, 42,15% (quarenta e dois, quinze por cento) das pessoas pesquisadas estão solteiras, ou Viúvas, ou Divorciados e outros. Percebe-se que o mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, opta em empregar pessoas idosas que estão casados.

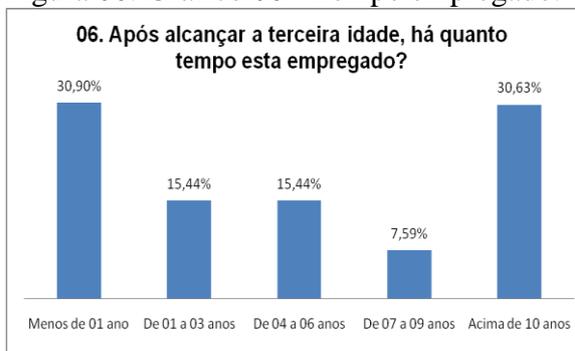
Figura 05: Gráfico 05 - Aposentadoria.



Na quinta pergunta foi questionado junto às pessoas da terceira idade se os mesmos estão aposentados e constatou-se que 73,56% (setenta e três, cinquenta e seis por cento) das pessoas pesquisadas responderam que estão aposentadas; e 26,44% (vinte e seis, quarenta e quatro por cento) das pessoas pesquisadas responderam que não estão aposentadas. Avalia-se

que o mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, opta em empregar as pessoas que estão aposentadas.

Figura 06: Gráfico 06 - Tempo empregado.



Na sexta pergunta foi questionado junto às pessoas pesquisadas quanto ao tempo em que as mesmas estão empregadas após alcançar a terceira idade. E constatou-se que 30,90 (trinta, noventa por cento) das pessoas pesquisadas responderam que estão empregadas a menos de 01 (um) ano após alcançarem a terceira idade; 15,44% (quinze, quarenta e quatro por cento) das pessoas pesquisadas responderam que estão empregadas de 01 (um) a 03 (três) anos após alcançarem a terceira idade; 15,44% (quinze, quatro por cento) das pessoas pesquisadas responderam que estão empregadas de 04 (quatro) a 06 (seis) anos após alcançarem a terceira idade; 7,52% (sete, cinquenta e dois por cento) das pessoas pesquisadas responderam que estão empregadas de 07 (sete) a 09 (nove) anos após alcançarem a terceira idade; e por fim 30,63% (trinta, sessenta e três por cento) das pessoas pesquisadas responderam que estão empregadas a mais de 10 (dez) anos após alcançarem a terceira idade.

Percebe-se que 46,34% (quarenta e seis, trinta e quatro por cento) das pessoas pesquisadas trabalham a menos de 01 (um) ano a 03 (três) anos após alcançarem a terceira idade. Já, 53,66% (cinquenta e três, sessenta e seis por cento) das pessoas pesquisadas trabalham de 04 (quatro) a acima de 10 (dez) anos após alcançarem a terceira idade. Nota-se que o mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, opta por pessoas que trabalham de 04 (quatro) a acima de 10 (dez) anos após alcançarem a terceira idade.

Figura 07: Gráfico 07 - Execução de tarefas.



Na sétima pergunta foi questionado junto às pessoas pesquisadas se com o avanço da idade há alguma dificuldade para executar as tarefas. E constatou-se que 10,47% (dez, quarenta e sete por cento) das pessoas pesquisadas responderam que sempre há alguma dificuldade para executar as tarefas; 31,67% (trinta e um, sessenta e sete por cento) das pessoas pesquisadas responderam que quase sempre há alguma dificuldade para executar as tarefas; 5,24% (cinco, vinte e quatro por cento) das pessoas pesquisadas responderam que às vezes há alguma dificuldade para executar as tarefas; 5,50% (cinco, cinquenta por cento) das pessoas pesquisadas responderam que quase nunca há alguma dificuldade para executar as tarefas; e por fim, 47,12% (quarenta e sete, doze por cento) das pessoas pesquisadas responderam que nunca há alguma dificuldade para executar as tarefas.

Percebe-se que 47,38% (quarenta e sete, trinta e oito por cento) das pessoas pesquisadas entendem que sempre e às vezes há alguma dificuldade para executar as tarefas. Já, 52,62% (cinquenta e dois, sessenta e dois por cento) das pessoas pesquisadas entendem que quase nunca e nunca há alguma dificuldade para executar as tarefas. Nota-se que para a maioria das pessoas pesquisadas não há alguma dificuldade para executar as tarefas.

Figura 08: Gráfico 08 - Facilidades na busca de emprego.



Na oitava pergunta foi questionado junto às pessoas da terceira idade se com o avanço da idade se tem mais facilidades na hora de buscar um novo emprego. Logo, foi constatado

que 5,76% (cinco, setenta e seis por cento) das pessoas da terceira idade pesquisadas responderam que com o avanço da idade sempre se tem mais facilidade na hora de buscar um novo emprego; 16,75% (dezesseis, setenta e cinco por cento) das pessoas da terceira idade pesquisadas responderam que com o avanço da idade quase sempre se tem mais facilidade na hora de buscar um novo emprego; 11,25% (onze, vinte e cinco por cento) das pessoas da terceira idade pesquisadas responderam que com o avanço da idade às vezes se tem mais facilidade na hora de buscar um novo emprego; 22,25% (vinte dois, vinte e cinco por cento) das pessoas da terceira idade pesquisadas responderam que com o avanço da idade quase nunca se tem mais facilidade na hora de buscar um novo emprego; e por fim 43,98% (quarenta e três, noventa e oito por cento) das pessoas da terceira idade pesquisadas responderam que com o avanço da idade nunca se tem mais facilidade na hora de buscar um novo emprego.

Percebe-se que 33,76% (trinta e três, setenta e seis por cento) das pessoas da terceira idade pesquisadas entendem que com o avanço da idade, sempre e às vezes se tem mais facilidade na hora de buscar um novo emprego. Já, 66,23% (sessenta e seis, vinte e três por cento) das pessoas da terceira idade pesquisadas entendem que com o avanço da idade, quase nunca e nunca se tem mais facilidade na hora de buscar um novo emprego. Logo, avalia-se que as pessoas da terceira idade pesquisadas entendem que com o avanço da idade se tem menos facilidade na hora de se buscar um novo emprego, na cidade de Aparecida de Goiânia/GO.

Figura 09: Gráfico 09 - Apoio familiar.



Na nona pergunta foi questionado junto às pessoas pesquisadas se a família apoia a mesma a permanecer no mercado de trabalho e constatou-se que 52,61% (cinquenta e dois, sessenta e um por cento) das pessoas pesquisadas responderam que a família sempre apoia a permanência dos mesmos no mercado de trabalho; 23,30% (vinte três, trinta por cento) das

peças pesquisadas responderam que a família quase sempre apoia a permanência dos mesmos no mercado de trabalho; 4,71% (quatro, setenta e um por cento) das pessoas pesquisadas responderam que a família às vezes apoia a permanência dos mesmos no mercado de trabalho; 4,71% (quatro, setenta e um por cento) das pessoas pesquisadas responderam que a família quase nunca apoia a permanência dos mesmos no mercado de trabalho; e por fim, 14,40% (quatorze, quarenta por cento) das pessoas pesquisadas responderam que a família nunca apoia a permanência dos mesmos no mercado de trabalho.

Percebe-se que 80,62% (oitenta, sessenta e dois por cento) das pessoas pesquisadas entendem que a família sempre e às vezes apoiam a permanência dos mesmos no mercado de trabalho. Já, 19,37% (dezenove, trinta e sete por cento) das pessoas pesquisadas entendem que a família quase nunca e nunca apoiam a permanência dos mesmos no mercado de trabalho. Observa-se que a maioria das pessoas pesquisadas entende que a família apoia a permanência dos mesmos no mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO.

Figura 10: Gráfico 10 - Dificuldades encontradas no mercado de trabalho.



Na décima pergunta foi questionado junto às pessoas da terceira idade quanto a maior dificuldade encontrada no processo de seleção para um emprego e constatou-se que 33,30% (trinta e três, trinta por cento) das pessoas pesquisadas responderam que a maior dificuldade encontrada no processo de seleção para um emprego é o preconceito por conta da idade; 20,82% (vinte, oitenta e dois por cento) das pessoas pesquisadas responderam que a maior dificuldade encontrada no processo de seleção para um emprego é o grau de escolaridade; 29,43% (vinte nove, quarenta e três por cento) das pessoas pesquisadas responderam que a maior dificuldade encontrada no processo de seleção para um emprego é a dificuldade no domínio da tecnologia; 8,51% (oito, cinquenta e um por cento) das pessoas pesquisadas responderam que a maior dificuldade encontrada no processo de seleção para um emprego é dificuldade a relação interpessoal; 3,93% (três, noventa e três por cento) das pessoas

pesquisadas responderam que a maior dificuldade encontrada no processo de seleção para um emprego é a dificuldade física; e por fim 4,01% (quatro, um por cento) das pessoas pesquisadas responderam que a maior dificuldade encontrada no processo de seleção para um emprego são outros fatores.

Observa-se que 83,55% (oitenta e três, cinquenta e cinco por cento) das pessoas pesquisadas entendem que a maior dificuldade encontrada no processo de seleção para um emprego é o preconceito por conta da idade, o grau de escolaridade e o domínio da tecnologia. Já, 16,45% (dezesseis, quarenta e cinco por cento) das pessoas pesquisadas entendem que a maior dificuldade encontrada no processo de seleção para um emprego é a relação interpessoal, a dificuldade física e outros fatores. Observa-se que a maioria das pessoas pesquisadas entende que a maior dificuldade encontrada no processo de seleção para um emprego é o preconceito por conta da idade, o grau de escolaridade e o domínio da tecnologia.

4.4 Comparativos dos resultados

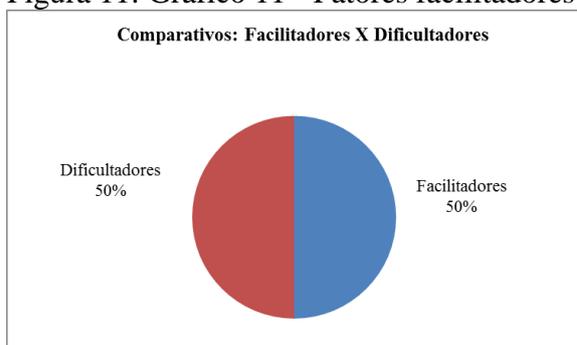
Diante as informações obtidas junto às pessoas pesquisadas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos economicamente ativas na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, pode-se observar quanto aos fatores facilitadores e dificultadores no que tange ao ingresso das mesmas no mercado de trabalho, conforme aborda a tabela 04, abaixo:

Tabela 04: Fatores facilitadores X Fatores dificultadores

Pergunta	Objetivo	Facilitador	Difícultador
Idade	Observar a variação de idade atuante no mercado de trabalho na cidade;		X
Nível de escolaridade	Observar a variação de escolaridade aceita pelo mercado de trabalho.	X	
Aposentadoria	Avaliar se a pessoa após adquirir o direito de aposentadoria continua trabalhando.	X	
Tempo empregado	Avaliar o período que a pessoa se encontra empregado.	X	
Execução das tarefas	Observar as possíveis dificuldades das pessoas da terceira idade para executar as tarefas no mercado de trabalho.		X
Facilidade na busca de emprego	Observar se com o avanço da idade, as pessoas têm facilidade na busca de emprego.		X
Apoio familiar	Avaliar se a família apoia a permanência da pessoa no mercado de trabalho.	X	
Dificuldades encontradas no mercado de trabalho.	Avaliar as dificuldades encontradas pela pessoa da terceira idade para o ingresso no mercado de trabalho.		X

Diante do resultado encontrado junto à tabela 04, fica evidenciado que os fatores facilitadores são iguais aos fatores dificultadores, no que tange ao ingresso das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, conforme aborda a figura 11:

Figura 11: Gráfico 11 - Fatores facilitadores X Fatores dificultadores



Diante aos fatores facilitadores e dificultadores abordados na figura 11, observa-se que os possíveis fatores facilitadores para o ingresso das pessoas da terceira idade no mercado de trabalho, na cidade de Aparecida de Goiânia/GO é de 50% (cinquenta, por cento). Já, os possíveis fatores dificultados para o ingresso das pessoas da terceira idade no mercado de trabalho da cidade de Aparecida de Goiânia/GO é de 50% (cinquenta por cento). Avalia-se que atualmente os fatores facilitadores para o ingresso das pessoas da terceira idade no mercado de trabalho da cidade de Aparecida de Goiânia/GO, são iguais aos fatores dificultadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, torna-se necessário avaliar o impacto causado no mercado de trabalho visto que o índice da população de terceira idade está crescendo no Brasil. Nota-se que com o avanço da ciência e da tecnologia a população da terceira idade está cada vez mais preocupada com o cuidado físico e psicológico, causando um aumento constante do número de idosos a disposição do mercado de trabalho.

Nota-se que o mercado de trabalho ainda está relutante quanto à participação das pessoas idosas, tal motivo aguçou o interesse em pesquisar quais são os possíveis fatores facilitadores e dificultadores para o ingresso da população de terceira idade no mercado de

trabalho da cidade de Aparecida de Goiânia. Observa-se que na avaliação feita diretamente com o idoso, foi constatado que o avançar da idade é considerado pela pessoa de terceira idade como sendo um fator dificultador, e nota-se que ao se tratar da população idosa o passar dos anos diminui a participação do idoso no mercado de trabalho em Aparecida de Goiânia/GO.

A pesquisa aponta que o domínio da tecnologia e as dificuldades na execução das tarefas também são considerados pelos idosos como sendo fatores que dificultam a inserção no mercado de trabalho. Porém, o fator que mais prejudica a colocação do idoso no mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO, é o preconceito por conta da idade. Entende-se que existem fatores considerados facilitadores para a inserção do idoso no mercado de trabalho, tais como o apoio familiar; a vontade de trabalhar que causa ao idoso o sentimento de ser útil e independente, bem como a busca pelo emprego, pois cooperam para que as pessoas da terceira idade permaneçam ativas no mercado de trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia/GO. As pessoas da terceira idade tem vontade de trabalhar, o que leva a pensar quais atitudes são necessárias para a adaptação do mercado junto ao novo perfil do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ARGIMON, Irani I. de Lima; LOPES, Regina M. Fernandes; NASCIMENTO, Roberta Fernandes Lopes do. **Atualidades sobre o idoso no mercado de trabalho**. Disponível em: <www.psicologia.pt/artigos/textos/A0300.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2015.

BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Biografia/Período Presidencial**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/getulio-vargas/biografia-periodo-presidencial>>. Acesso em 26 de out. 2015.

BOSI, E. **Memória e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003. **Que dispõe sobre o estatuto do idoso**. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de outubro de 2003.

CAMARANO, Ana Amélia; **Idoso Brasileiro no Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro: IPEA, out. 2001. *Online version* ISSN 1415-4765. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0830.pdf> Acesso em 26 de set. 2015.

CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina; **1963 - Oficina de história**, volume 1, ISBN 978-85-8151-184-0, São Paulo: Leya, 2013.

CENTRO DE PESQUISA DOCUMENTAL DE HISTÓRIA DO BRASIL DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Biografia Agamenon Sergio de Godoi Magalhaes**. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/busca/busca-simples/verbete/verbete-biografico/agamenon-sergio-de-godoi-magalhaes>>. Acesso em 26 de out. 2015.

CENTRO DE PESQUISA DOCUMENTAL DE HISTÓRIA DO BRASIL DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Biografia Oliveira Viana**. Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/oliveira_viana>. Acesso em 26 de out. 2015.

CENTRO DE PESQUISA DOCUMENTAL DE HISTÓRIA DO BRASIL DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Biografia Marcondes Filho**. Disponível em <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/marcondes_filho>. Acesso em 26 de out. 2015.

CEZAR, Frederico Gonçalves. O processo de elaboração da CLT: histórico da consolidação das leis trabalhistas brasileiras em 1943. p. 13 - 20, **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, ano 3, 7.ed. Faculdade Processus, Brasília. 2008.

COSTA, Aline Bogoni; OLIVEIRA, Maria Lúcia S. de; ROSA, Alexandre Matos; SOARES, Dulce Helena Penna. Aposenta-ção: programa de preparação para aposentadoria. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre - RS, v. 12, *Online version* ISSN: 2316-2171, p. 143-161, 2007.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2013.

DEBERT, Guita. A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 12, n. 34, p. 39-56, jun. 1997. Disponível em <<http://www.dicionarioetimologico.com.br/>>. Acesso em 26 de set. 2015

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; **Novo dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. ISBN 978-85-3852-825-8. 4.ed. São Paulo: Editora Positivo. 2009.

FREITAS NETO, José Alves de; TASINAFO, Célio Ricardo. **História Geral e do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 2011.

FREITAS, Eduardo de. "**Expectativa de vida dos brasileiros**". *Brasil Escola*. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/brasil/expectativa-vida-dos-brasileiros.htm>>. Acesso em 21 de set. 2015.

GONÇALVES, Ana Laura Lima; VASCONCELLOS, Michelle Fonseca; VIANA, Paloma Goulart; SILVEIRA, Vanessa Alves; DIMER, Tania Behenk; MOURA, Eliane. **Quais dificuldades as pessoas na terceira idade encontram para se manterem atuantes no mercado de trabalho?** ANAIS DA IV AMOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA, v.1, n 6, Rio Grande do Sul, 2012, p. 159 - 162.

GONTIJO, Amanda Moreira; FARIA, Dayane Santos; SILVA, Elizabete Bianca Tinoco. Inserção do idoso no mercado de trabalho: uma inclusão social. **Psicologado**. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-organizacional/insercao-do-idoso-no-mercado-de-trabalho-uma-inclusao-social>> setembro 2010. Acesso em: 22 de set. 2015

GOULART JÚNIOR., E.; MERGULHÃO, L. R.; CANÊO, L. C.; NAJM, M. B.; LUNARDELLI, M. C. F. Considerações sobre a terceira idade e o mercado de trabalho: questionamentos e possibilidades. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 429-437, set./dez. 2009.

LARSON, A. D. **Estatística Aplicada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRÃO, Fabio Bonna. **Ser protagonista**: geografia, 1º ano: ensino médio/obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM. São Paulo: Edições SM, 2013. ISBN 978-85-418-0177-5.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PREFEITURA DE APARECIDA DE GOIÂNIA. **Aparecida está entre as 10 melhores cidades em desenvolvimento econômico do país**. Disponível em <http://www.aparecida.go.gov.br/noticias.php?id=1348>. Acesso em 03 de nov. 2015.

ROCHA, E. G. Estatuto do idoso: um avanço legal. **Revista da UFG**, Vol. 5. Nº.2, dez 2003. Disponível em www.proec.ufg.br. Acesso em 17 de set. 2015.

RODRIGUES, Joelza Ester Domingues. **História em documento**: imagem e texto. São Paulo: FTD, 2009.

RODRIGUES, Lizete de Sousa; SOARES, Geraldo Antonio. Velho, Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea. **Revista Ágora**. Espírito Santo, n.4, 2006, p. 1-29. Disponível em: Acesso em: 03 set. 2015.

SCOTTINI, Alfredo. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Compilado por AlfredoScottini. Blumenau: Todolivro, 2009.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas; **Terceira idade**: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? *Online version* ISSN 1809 - 4481 <http://dx.doi.org/10-1590/S0103-73312008000400011>, Physis vol. 18 nº.4, Rio de Janeiro 2008, acesso em 21 de set. 2015.

STAVALE. **Crespi 1935**. Disponível em <http://www.stavale.com/acervo/tecelagem.htm>. Acesso em 03 de nov. 2015.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Biografia Waldemar Cromwell do Rego Falcão**. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/ministro/verMinistro.asp?periodo=stf&id=110>. Acesso em 26 de out. 2015.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. **A criação da CLT**. Disponível em: <http://tst.jus.br/web/70-anos-clt/historia>. Acesso em 26 de set. 2015.

VANZELLA, E; LIMA NETO, E. A; SILVA, C.C. A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**. Vol. 14, 2011 ISSN 1415-2177. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/7199>Acesso em: 12 de março de 2017.

VIANA, Márcio Túlio. 70 anos de CLT: uma análise voltada para os estudantes e os que não militam na área trabalhista. **Revista Fac. Direito UFMG**, Belo Horizonte. N. 63, p. 647-670, jul/dez. 2013.